

# A Rede de Vitória da Conquista e o Sudoeste Baiano: um estudo do fluxo comercial entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais

*Vagner Alves da Silva*

da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista – Brasil  
vagneralves55@yahoo.com.br

*Mário Rubem Costa Santana*

da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista – Brasil  
mariorubem@gmail.com

---

**Resumo:** As redes contemporâneas vêm se manifestando de maneira cada vez mais complexa, conforme o advento da globalização e suas conexões quase instantâneas no espaço geográfico. Nessa perspectiva, as redes, no geral, acabam proporcionando significativas mudanças nas formas de interação espacial e, conseqüentemente, isto pode refletir nas novas regionalizações. Com isso, o presente artigo busca uma discussão acerca da contribuição da rede de Vitória da Conquista, no Território de Identidade Sudoeste Baiano. Para esta análise, fez-se necessária uma revisão teórica das categorias Rede e Região, a fim de se construir um breve debate sobre a temática, especialmente no que se refere à contribuição das redes nas regionalizações contemporâneas. Posteriormente, efetuou-se um estudo, tendo como base, o fluxo comercial entre as lojas atacadistas de Vitória da Conquista e os comerciantes varejistas regionais, tomando-se este fluxo como um elemento específico para a análise da rede em questão. É válido destacar que, por ter propriedade multifária, o estudo de uma rede se torna demasiadamente complexo, fazendo-se necessária uma análise dentro das especificidades de cada rede, conforme a proposta em questão. Por fim, analisou-se a contribuição desta rede para Vitória da Conquista e para o Sudoeste Baiano, tendo em vista alguns aspectos, como os socioeconômicos e a questão da articulação territorial.

**Palavras-Chave:** Rede. Região. Fluxos Comerciais.

---

## Introdução

O município de Vitória da Conquista, localizado no Território de Identidade Sudoeste Baiano, possui uma importância significativa para a dinâmica deste Território, pois, possui uma forte concentração de serviços na sua cidade, os quais, atendem pessoas não só do próprio município, como também, de outras localidades dentro e fora do Sudoeste Baiano. Sua população, de acordo com o último censo do IBGE, publicado em 2010, era de 306.866. Atualmente, segundo o mesmo instituto, Vitória da Conquista conta com cerca de 348.718 habitantes e possui a terceira maior cidade da Bahia.

Já o Território de Identidade Sudoeste Baiano, localizado no Centro – Sul da Bahia e, anteriormente, chamado de Território de Identidade de Vitória da Conquista, fez parte da regionalização implantada por parte do governo estadual (2007), pautada nos novos direcionamentos das políticas territoriais da Bahia. Composto por 24 municípios, este

Território possui certas particularidades, atrelados, não apenas às suas características físicas, como também, aos próprios aspectos culturais, históricos e socioeconômicos.

Vitória da Conquista e o Sudoeste Baiano possuem uma ligação significativa, a qual, supera as questões puramente do recorte territorial, mas sim, possuem uma forte articulação, promovida, especialmente, pela centralidade de Vitória da Conquista e, por sua rede urbana. É importante ressaltar que, esta conexão entre os municípios do Sudoeste Baiano não é recente, já que, boa parte dos municípios desse Território foram desmembrados uns dos outros. No que se refere a rede, um dos fluxos mais significativos presentes contemporaneamente são os fluxos comerciais, promovidos, especialmente pela oferta desses serviços em Vitória da Conquista.

Diante do exposto, o presente artigo busca estudar a rede de Vitória da Conquista, bem como, seus reflexos neste município e no Sudoeste Baiano, por meio dos fluxos comerciais entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais. É importante ressaltar que, neste caso, a análise proposta não visa a rede em sua totalidade, mas sim, um dos seus principais fluxos, uma vez que a atividade comercial é de suma importância para a economia, tanto de Vitória da Conquista, quanto para o Sudoeste Baiano.

Para se promover tal pesquisa, inicialmente, desenvolveu-se uma breve discussão entre as categorias Rede e Região na contemporaneidade, buscando um suporte teórico no que se refere aos desdobramentos das redes nas regiões contemporâneas. Na parte prática, aplicou-se 300 questionários nas lojas atacadistas de Vitória da Conquista, buscando uma identificação da origem dos comerciantes varejistas regionais. Por fim, realizou-se entrevistas semiestruturadas com os representantes das lojas atacadistas e com alguns dos comerciantes varejistas. Com isso, foi possível compreender, não só a origem destes comerciantes e, conseqüentemente, uma amostra do alcance desta rede, bem como, sua complexidade, mas também, os reflexos, especialmente do ponto de vista socioeconômico e das articulações, tanto em Vitória da Conquista, quanto no Sudoeste Baiano.

### **Rede e Região: uma leitura contemporânea**

Rede e Região são duas categorias de suma importância para a ciência geográfica, já que implicam diretamente na forma como o espaço é produzido e organizado contemporaneamente. Com isso, discuti-las, torna-se essencial para se compreender as novas lógicas socioespaciais. Neste quesito, destaca-se a Região como uma das precursoras das discussões da geografia, uma vez que, durante muito tempo, foi a principal categoria desta ciência e, conseqüentemente, seu objeto de estudo. Já as Redes, embora não seja exclusivamente

da geografia, nesta abordagem, tem ganhado diversas contribuições, as quais, foram de suma importância para o período em que foram pensadas.

Pensar nos múltiplos conceitos de Região, requer uma série de considerações acerca desta categoria, que, apesar de pertencer à Geografia, não é utilizada apenas por esta ciência. Neste caso, deve-se relacionar à própria questão do uso do termo Região no senso comum, como referência para uma determinada localidade, normalmente, atrelada a algum fenômeno físico ou uma certa centralidade. Para Correa, 2000:

O termo Região não apenas faz parte do linguajar do homem comum, como também é dos mais tradicionais em geografia. Tanto num como noutro caso, o conceito de Região está ligado à noção fundamental de diferenciação de área, quer dizer, à aceitação da idéia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si. (CORREA, 2000, p.10)

Conforme o autor, o termo Região, tanto no senso comum quanto no meio acadêmico, tem sua base fundamentada na noção da diferenciação de áreas. Pensando-se desta forma, fica evidente a importância desta discussão, no que se refere a um princípio básico do que vem a ser uma Região e como podemos efetuar uma regionalização. Esta questão da diferenciação de áreas, no entanto, atualmente, é mais presente no senso comum (como forma de referenciar uma área em que ocorre um determinado fenômeno, distinguindo-a do restante do espaço), do que no meio acadêmico, o qual esta categoria ganha diversos novos pressupostos para a sua conceituação.

Refletindo-se dentro da Geografia, o conceito de Região foi um dos mais complexos desta ciência, uma vez que teve sua conceituação alterada nesta ciência em diversos momentos históricos, marcado pelo surgimento de novos paradigmas e novos contextos, bem como, a adesão de outras categorias e finalidades à sua compreensão. Diante disso, esta categoria também perdeu seu protagonismo de categoria chave da Geografia, para a categoria espaço. Entretanto, não deixou de ser importante para as análises geográficas, já que continua fundamental para o desenvolvimento da pesquisa socioespacial. Para Haesbaert, 2010:

Região é um conceito muito caro aos geógrafos. Apesar de sua ampla utilização por outros cientistas sociais [...], é na Geografia que ele adquire maior centralidade, a ponto de ter sido, durante determinada época e para muitos autores, definidor do próprio “paradigma” hegemônico da disciplina. Como já afirmamos (Haesbaert, 1999), trata-se sem dúvida do conceito geográfico mais pretensioso, na medida em que sempre se colocou, direta ou indiretamente, como o conceito “integrador” por excelência dentro da disciplina, seja com relação à integração entre sociedade e natureza ou entre urbano e rural, seja com relação à integração entre as múltiplas dimensões sociais [...]. (HAESBAERT, 2010, p.2).

Haesbaert, no seu texto, ressalta a importância da Região na ciência geográfica, mostrando o quanto cara a compreensão desta categoria custou aos geógrafos, do ponto de vista de ser a categoria em que mais se debateu e se alterou suas percepções, conforme o decorrer dos anos. Outro aspecto importante destacado pelo autor a respeito desta categoria é sua capacidade integradora, seja em relação aos estudos que integram entre si a dimensão natural e a social, na relação homem meio, ou, na relação entre o urbano e o rural, reforçando sua complexidade na medida em que perpassa por diversos meios nesse papel de integração. Diante disso, concorda-se com Castro, 1992, quanto a autora afirma que: “A Região, portanto, possui uma dimensão territorial e uma dimensão social que interagem e configuram uma escala particular do espaço” (CASTRO, 1992, p.33). Uma outra característica importante acerca da categoria Região é a questão da particularidade, que a define enquanto parte de um todo. Para Lencioni, 2003:

O conceito de Região está vinculado à idéia de parte de um todo. Nesse sentido, conduz diretamente à idéia de divisão e à questão da dimensão das partes. Mas, cada parte é igualmente parte de um todo, mas também se constitui numa totalidade. (LENCIONI, 2003, p. 27)

Lencioni (2003) traz uma significativa contribuição para o debate regional, ao propor a Região como parte de um todo, entretanto, definida a partir de uma particularidade. Trata-se de uma ideia próxima à da diferenciação de áreas, entretanto, pensada em um princípio integralizador, em que uma determinada Região é estabelecida a partir de uma diferenciação daquele recorte do restante do espaço, entretanto, ainda com essa particularidade, ela não deixa de fazer parte do todo, uma vez que sua dinâmica de integração não deixa de estar conectada aos demais espaços.

Uma das categorias que tem contribuído com as questões regionais na contemporaneidade é a categoria Redes. Ela é responsável pela articulação regional em diversos âmbitos, tanto sociais (pensando a Rede a partir dos sujeitos que se deslocam entre localidades dentro e fora de uma determinada Região), quanto técnicas (Redes de eletricidade, telefonia, dentre outras. No entanto, para discutir sua participação, deve-se, antes disso, entender seu conceito e suas contribuições anteriores à geografia regional. Sobre a origem do termo, Musso, 2004, afirma:

A palavra Rede (réseau) só aparece na língua francesa no século XII, vinda do latim *retiolus*, diminutivo de *retis*, e do francês antigo *rései*: a Rede designa, então, Redes de caça u pesca e tecdos, uma malhagem têxtil que envolve o corpo. Fios entrelaçados para os tecidos, os cordéis ou cestas, as malhas ou tecidos estão em torno do corpo. Só no século XVI, o termo *réseui* significa, em francês antigo, os véus e rendas com que as mulheres cobriam a

cabeça e, no século XVII, o pano que elas colocavam sobre suas camisas era um sutiã. (MUSSO, 2004, p.18).

Musso traz algumas considerações importantes acerca da origem do conceito de Redes. Inicialmente, pode-se perceber que o termo possui uma origem francesa e latina, no entanto, não apresenta vínculo algum com a proposta contemporânea aqui apresentada correlacionada com a Geografia. De início, as Redes tinham como foco, um dos princípios básicos utilizado como exemplo para a compreensão do conceito, que é a questão das malhas. Observa-se que essa abordagem proposta a partir de elementos têxtil acabou dando início ao conceito de Redes, porém, alguns outros elementos derivados desta proposta acabaram também sendo atribuídos a esta discussão ao longo do tempo e novos conceitos foram surgindo, como o próprio conceito de malha (este, se faz presente também na questão têxtil, mas também pode ser atribuído a outras análises. Numa perspectiva geográfica, é utilizado, por exemplo, ao se trabalha com malhas viárias). Um detalhe em relação à essa interpretação é a ideia de “malhas e aberturas”, proporcionadas pelas Redes nesta leitura, o que explica, sua ligação com a renda enquanto uma malha que se vê claramente a presença de nós e linhas.

Em uma leitura contemporânea, as discussões acerca das Redes vem sendo retomada de acordo com o contexto e os novos elementos atribuídos a esse conceito. Nessa perspectiva, surge a obra de Castells, *Sociedade em Rede*, de 1999. Observa-se que o contexto em que tais discussões voltam a ganhar fôlego é um importante ponto para esse “ressurgimento” das Redes na década de 1990, pautada no advento da internet naquele momento, bem como nas mudanças nos meios de comunicação e uma integração comunicacional em escala planetária. Segundo Santana, 2013, “com a Internet e a utopia de uma comunidade eletrônica universal com base nas Redes técnicas, cria-se a ideia de uma Rede que é a única telemática e social, como um organismo vivo, um cérebro mundial, planetário, uma inteligência coletiva.”. É impossível negar a complexidade que o conceito de Redes ganhou a partir da internet com as suas novas possibilidades, sendo assim, é válido ressaltar que o contexto atual, sobretudo, da década de 1990 até o período atual, tem representado uma verdadeira reestruturação na forma como as Redes são estabelecidas pelo mundo. Para Castells, 2004:

Uma Rede é um conjunto de nós interligados. As Redes são formas muito antigas da atividade humana, mas atualmente essas Redes ganharam nova vida, ao converterem-se em Redes de informação, impulsionadas pela internet. As Redes têm enormes vantagens como ferramentas organizativas, graças a sua flexibilidade e adaptabilidade, características fundamentais para sobreviver e prosperar num contexto de mudança permanente. (CASTELLS, 2004, p.15).

Castells apresenta uma conceituação importante acerca das Redes na contemporaneidade, que é o de nós e linhas interligados. Ora, trata-se de um dos princípios básicos para a compreensão de tal categoria, partindo do pressuposto de que cada linha possui dois ou mais nós articulados. Esta ideia pode ser aplicado em diversos tipos de Redes, desde as Redes de pesca até uma Rede urbana. No entanto, a partir do momento que se especifica o tipo de Rede, pode-se ter uma complexificação nessa abordagem. Desta forma, existem Redes com inúmeras funcionalidades, na medida que uma Rede tão complexa quanto a internet tem a capacidade de articular incontáveis nós numa mesma Rede, isso, sem contar suas vertentes ocultas, como a deep web, as quais possui acesso restrito para a maior parte dos usuários que não dominam o conhecimento necessário para acessá-la. Apesar dessa complexibilidade, por parte do conceito de Redes, tal categoria possui importante característica adaptativa, a qual permite que as Redes possam ser utilizadas em diversos contextos, se adaptando à dinamicidade do tempo e do espaço, conforme visto na evolução deste conceito.

A abordagem proposta através das Redes ganha mais um significado, atrelando-se, por exemplo, às grandes Redes corporativistas e suas estratégias para se fazer presente em múltiplas localidades, com uma adaptação do que é produzido para atender às exigências de um determinado contexto local. Um dos elementos significativos para a consumação deste fenômeno foi a presença dos fixos e dos fluxos, que, em uma análise conjunta, permite compreender os múltiplos elementos que constituem uma Rede. Nessa perspectiva, para Ferraz, 2009:

Assim, o estudo de Rede permitiu compreender a complexidade das relações dos sistemas de objetos e dos sistemas de ação, e não somente o estudo dos fixos tomados de maneira isolada entre si e entre os fluxos ou a análise dos fluxos, com relação a sua variedade e sua relação com os fixos. Quando se fala de fixos e fluxos nas Redes, compreende-se que as relações se fazem presentes e que, portanto, estão contextualizadas num espaço de fixos e fluxos, e não meramente num espaço onde fixos e fluxos podem ser examinados. (FERRAZ, 2009, p.202)

Conforme Ferraz, 2009, ao se estudar uma Rede, existe uma relação complexa, a qual, fixos e fluxos não podem ser analisados de maneira isolada, já que ambos estão diretamente ligados. Com isso, é importante ressaltar as relações estabelecidas a partir destes dois elementos, as quais, estão inerentes no espaço, uma vez que os fixos materializados dão suporte aos fluxos. Outro aspecto importante é que, pensar em Redes, fixos e fluxos, implica analisar estes elementos em uma multiplicidade de variantes presentes na análise socioespacial. Se pensar a Rede urbana de uma determinada Região, por exemplo, apesar de a ligação ser

efetivada entre as cidades, existem diversos fixos e fluxos diferentes, os quais, dão suporte a essa Rede, logo, não se trata de um fenômeno isolado, mas sim, multidimensional.

Tratando-se da relação entre Redes e Regiões, este tipo de consideração foi importante, especialmente no período da geografia teórico-quantitativa. Com as chamadas “regiões matematizadas”, essa discussão ganhou fôlego através dos arranjos espaciais, modelos reticulares hierarquizados, aplicados nas regionalizações daquele período. Uma das teorias mais importantes desta época foi a teoria dos lugares centrais, proposta por Walter Christaller. As reflexões propostas por Christaller foram fundamentais para se pensar o espaço naquele contexto e serviram de base para diversos novos estudos acerca da temática. Ainda que muitos tentam se desvincular dessa proposta, esta teoria foi uma importante base para as compreensões contemporâneas de Rede urbana e de centralidade. Para Corrêa, 1989:

Uma das mais tradicionais vias de estudo da Rede urbana pelos geógrafos é aquela que se interessa pela classificação funcional das cidades. Esta abordagem tem como pressuposto a existência de diferenças entre as cidades no que se refere às suas funções. E que o conhecimento dessa diferenciação é relevante para a compreensão da organização espacial, na qual a divisão territorial do trabalho urbano é uma das mais expressivas características. (CORRÊA, 1989, p.10)

Corrêa aponta um dos principais caminhos seguidos pelos geógrafos que pesquisam acerca das Redes urbanas, que é a classificação das cidades pautada nas suas funcionalidades. Essa compreensão é importante, pois retrata cada cidade a partir da sua função dentro da Rede e esse aspecto pode definir sua posição na hierarquia urbana. Outro ponto importante neste quesito é a questão do papel da Rede na organização espacial e, como isso pode ser refletido a partir das funções desempenhadas pelas cidades. Nesta perspectiva, Roberto Lobato Corrêa destacou a questão da divisão territorial do trabalho urbano como uma das maneiras de se visualizar a organização espacial a partir das Redes e, isto revela como as funções desempenhadas nas cidades rebatem diretamente no trabalho desempenhado nelas, contribuindo diretamente na divisão territorial do trabalho. Ainda neste contexto, surge também o conceito de centralidade, como significativo para a análise regional. Segundo Liberato, 2008:

Na década de 1930, houve uma grande contribuição para a análise regional, com o conceito de centralidade urbana desenvolvido por Christaller (1933), objetivando explicar os determinantes da concentração urbana. Para tanto, o autor destacava a importância das características produtivas de atividades que exigiam escala e consumo simultâneo à produção, especialmente dos serviços. (LIBERATO, 2008, p.128)

Tal abordagem teórica teve início com Christaller, na década de 1930, a partir da sua teoria dos lugares centrais. Dentro dessa perspectiva analítica, o autor trabalha o conceito de centralidade urbana, através de uma vertente economicista e funcional das centralidades. É válido ressaltar que a presente leitura, por ter início na década de 1930, apresenta diversos elementos teóricos e empíricos os quais davam suporte a tal teoria naquele contexto, porém, não contemplam os novos pressupostos presentes na contemporaneidade. Vale destacar também que a referida abordagem se faz presente, principalmente, na escala regional, ainda que, sua proposta seja multiescalar. No Brasil, houve alguns estudos regionais baseados nesta teoria, como os trabalhos de Sylvio Bandeira para a Sudene, na década de 1980. Para ele:

Esta perspectiva de sistemas urbano-regionais, econômicas e socialmente complexos, abertos e interdependentes, é extremamente importante para a compreensão dos processos de mudança. Assim, em termos de planejamento para o desenvolvimento, torna-se relevante para um determinado país o encontro de um padrão de organização espacial que assegure os princípios de eficiência e equidade para o conjunto do espaço e da sociedade. (SILVA, 1987, p.34)

Conforme os apontamentos deste autor, fica evidente a proximidade dos estudos urbano-regionais com a teoria das localidades centrais, uma vez que tal teoria serviu de base para diversos estudos posteriores. Neste caso, os aspectos mais marcantes das heranças teóricas de Christaller estão nas questões voltadas à organização do espaço, ao planejamento e desenvolvimento (uma vez que estes termos foram bastante difundidos durante o período da nova geografia, ainda que, posteriormente, eles foram rediscutidos, com uma criticidade nas suas abordagens), além do ideal de padronização organizacional. Embora já superada, estas formas analíticas pautadas na teoria de Christaller foram de suma importância, pois, trouxeram consigo algumas questões importantes para os estudos regionais, como a presença das Redes (pensando-se em uma ideia mais funcional das cidades enquanto nó na Rede) e da articulação entre as cidades nas regiões.

Atualmente, fazer um paralelo entre Rede e Região, não tem sido tarefa fácil, já que se tratam de conceitos complexos, os quais estão ligados a múltiplos segmentos da sociedade contemporânea. Pensar nestas duas categorias leva a uma reflexão acerca da contribuição das Redes nas regionalizações. Para isso, deve-se considerar a importância da Rede no território e suas múltiplas vertentes (fixos e fluxos, nós e linhas, o tipo de Rede, o que circula e, onde está estruturada), já que é através desses elementos que ela promoverá articulações territoriais e, significativas mudanças em cada localidade interligada. Conforme o advento da globalização e a instantaneidade da internet, estas ligações territoriais se tornam cada vez mais complexas, não necessariamente com uma Rede fisicamente estabelecida, mas sim, através das relações



entre os sujeitos de múltiplas localidades ao mesmo tempo e da própria facilidade na circulação de mercadorias. Assim, a contribuição das Redes nas regionalizações contemporâneas perpassa por múltiplos fatores, no entanto, torna-se de suma importância para a compreensão das articulações e dos processos territoriais desenvolvidos no espaço geográfico, uma vez que, dependendo da regionalização almejada, estas articulações e processos promovidos através das Redes, tornam-se fundamentais para a sua consumação, especialmente no planejamento e na gestão territorial.

### **Os fluxos entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais**

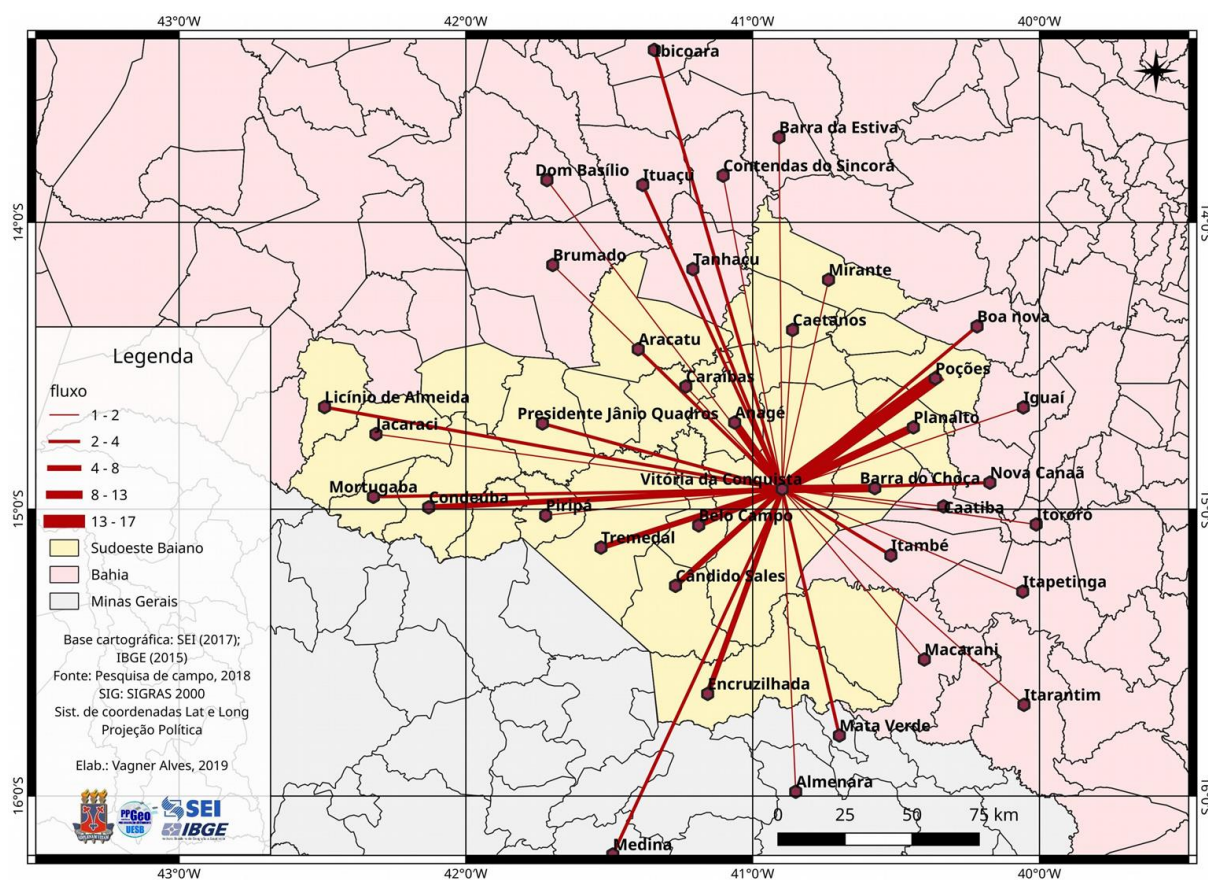
Discutir o fluxo comercial estabelecido entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais, requer a consideração de uma série de fatores os quais, estão intrinsecamente ligados a este fluxo. Nesse caso, pode-se destacar a questão da distância, da acessibilidade e, oferta de mercadorias encontradas nas lojas atacadistas. Como estes estabelecimentos atendem também a um público varejista, o qual, não é apenas composto por comerciantes varejistas, vale mencionar a importância deste tipo de empresa para o abastecimento de mercadorias na região. Um ponto importante sobre isto é a visão estratégico empresarial por parte dos grupos das lojas atacadistas, ao destinarem tais empreendimentos em cidades com um potencial de mercado em escala regional, a qual, atrai um público de outros municípios.

Pensando-se exclusivamente em cidades médias, o comércio atacadista possui uma importância significativa, tanto econômica quanto dinâmica para este perfil de cidade, já que além de promover a troca de mercadorias e impulsionar diversos setores da economia local, reforça sua importância e centralidade por meio da atividade comercial e de serviços, as quais, são fundamentais para o PIB municipal. Por outro lado, tal fato fortalece o vínculo entre estes tipos de cidades e os municípios que são abastecidos por meio deste fluxo comercial, uma vez que se trata de uma forte relação econômica entre ambas as localidades, na qual, em princípio, o benefício é mútuo.

Ao se estudar tais fluxos, deve-se, pensar que não se trata de uma relação comercial estabelecida unicamente entre a loja atacadista e o comerciante varejista regional, mas sim, envolve diversos outros elementos dentro desta lógica mercadológica. Nesse caso, vale mencionar o fluxo gerado através do abastecimento das lojas por meio dos centros de distribuição, o qual, se dá constantemente, de acordo com a demanda de determinados produtos nas lojas. Além disso, têm-se a inserção dos produtores e fabricantes locais, os quais, segundo

o representante de uma dessas empresas, as lojas atacadistas possuem autonomia para comprar e revender estes produtos. No caso do estudo em questão, por parte dos comerciantes varejistas, a sua vinda a Vitória da Conquista acaba por movimentar outros setores da cidade, pois, embora este fluxo para abastecimento seja gerado, inicialmente, entre as lojas atacadistas e os comércio varejista, estes indivíduos não deixam de consumir, indiretamente, outros serviços ofertados na cidade.

De acordo com o mapa da Figura 1, é possível identificar as distintas localidades dos comerciantes varejistas que compram nas lojas atacadistas de Vitória da Conquista, bem como, a intensidade deste fluxo. Deve-se ressaltar que, existe uma proximidade com algumas localidades em especial, as quais, pode-se dizer que estão imediatamente ligadas à Vitória da Conquista, como é o caso de Barra do Choça e Anagé. Ainda em relação a municípios próximos à Vitória da Conquista, tal fluxo pode ser relacionado a múltiplos aspectos, como, proporcionalmente, a quantidade de estabelecimentos existentes em uma dada localidade, a questão do acesso por meio da rede viária à Vitória da Conquista e, as próprias ligações históricas entre tais localidades do Sudoeste Baiano, conforme discutido no capítulo quatro.



**Figura 1** – Fluxo comercial entre as lojas atacadistas de Vitória da Conquista e os comerciantes varejistas regionais, 2018

Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Um caso particular de município pertencente ao Território de Identidade Sudoeste Baiano, o qual, não apresentou nenhum comerciante durante a pesquisa de campo nas lojas atacadistas foi o de Ribeirão do Largo. Embora não tenha sido detectado um fluxo durante a primeira etapa do trabalho de campo, após visita no município em questão, constatou-se de fato a existência de um fluxo comercial entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais, porém, por conta da dificuldade de acesso das estradas, não são os comerciantes que se deslocam até Vitória da Conquista, mas sim, as próprias lojas atacadistas que levam seus produtos em um caminhão para ofertar aos comerciantes locais, por meio de um processo de logística exclusiva para estes casos. Desta maneira, é possível contemplar estes locais que, embora de difícil acesso, contém um potencial econômico para o abastecimento de produtos por meio das lojas atacadistas.

Um destaque em relação aos fluxos presentes entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais é que, quebra, tanto barreiras regionais (considerando o Sudoeste Baiano como parâmetro para as análises), como também, as fronteiras estaduais, com a presença de um fluxo de pessoas advindas do estado de Minas Gerais. Em relação aos municípios fora do Sudoeste Baiano, existem alguns fatores que contribuem para tal fenômeno, como a centralidade desempenhada por Vitória da Conquista em relação a oferta dessas mercadorias, e, a questão histórica, acentuada pelos municípios os quais foram desmembrados de Vitória da Conquista. Já a ligação com Minas Gerais, especialmente, com o norte de Minas, é histórica e, se estende inclusive nos aspectos culturais, como linguagem e algumas produções locais. Ferraz (2009), destaca a presença de pessoas de Minas Gerais que são atendidas pelo comércio de Vitória da Conquista.

Atualmente é possível verificar que essa prática continua acontecendo. Sobretudo ao sábados e domingos, as feiras realizadas em Vitória da Conquista atraem vendedores e consumidores de vários distritos e municípios, inclusive do norte de Minas Gerais. Além da feira, estabelecimentos comerciais dos mais diversos segmentos promovem um fluxo intenso de clientes para essa cidade. (FERRAZ, 2009, p.49).

Conforme Ferraz (2009), o comércio de Vitória da Conquista tem sido um significativo atrativo para pessoas de outras localidades, inclusive, de municípios do norte de Minas Gerais, os quais, vem em busca da oferta comercial daqui. Além disso, no caso específico das lojas atacadistas, a importância para estes municípios é a mesma que para os demais que estão no entorno de Vitória da Conquista, uma vez que abastecem comerciantes dentro e fora do Sudoeste Baiano. Com isso, pode-se ressaltar a complexidade da rede de Vitória da Conquista no que diz respeito a esta temática.

## **Reflexos da Rede em Vitória da Conquista e no Sudoeste Baiano**

Ao se refletir acerca da importância da rede estudada para Vitória da Conquista, é possível identificar uma significativa contribuição, no que se refere aos aspectos econômicos para a cidade (uma vez que, diante do exposto, o comércio é uma das principais atividades econômicas desenvolvidas na cidade). A importância deste fenômeno para a cidade está no princípio de que toda esta movimentação promove um significativo impacto econômico, não só no comércio atacadista, como também, em outros setores da economia local, como o comércio alimentício, ou o de saúde, pois, o alcance da rede não se restringe exclusivamente ao fluxo analisado.

Em relação à multidimensionalidade da rede, vale destacar que, o indivíduo que vem de para Vitória da Conquista, acaba usufruindo de mais de uma das atividades ofertadas na cidade, isso é muito comum no caso das atividades médicas, jurídicas e bancárias. Um outro setor que se movimenta também por meio das redes é o setor de transporte, o qual, proporciona o fluxo de pessoas advindas de outras localidades. Embora, muitas vezes realizado de forma irregular, tal transporte é significativo para a dinâmica deste Território, já que é um dos responsáveis por trazer pessoas de diversas localidades à Vitória da Conquista. Seu funcionamento ocorre diariamente, em locais específicos do Centro da cidade, os quais, são pontos preestabelecidos para cada município da região. Além de carros pequenos, tal transporte é feito por meio de vans e até ônibus e micro-ônibus, podendo levar passageiros e, mercadorias adquiridas em Vitória da Conquista.

A importância desta atividade, de forma geral, é significativa no que se refere a sua contribuição com Vitória da Conquista, já que, o comércio tem assumido, somado aos serviços, um importante papel na economia local. Tendo isto em mente, é visível que, o setor atacadista compreende um dos principais ramos desta atividade em Vitória da Conquista, já que, possui uma movimentação significativa na cidade. Diante do exposto, o fluxo promovido, exclusivamente por meio do comércio atacadista, se destaca em dois aspectos: no fluxo entre os comerciantes varejistas regionais e as lojas atacadistas, a fim de abastecer seus estabelecimentos regionais, como também, no fluxo entre as próprias lojas atacadistas e seus fornecedores locais/CD.

No caso específico do fluxo promovido entre as lojas atacadistas e seus fornecedores/CD, segundo os representantes das lojas entrevistadas, ele ocorre com uma frequência quase diária, uma vez que estes produtos possuem um escoamento constante e, as lojas são abastecidas conforme a demanda. Ainda que seja mais restrito que o desenvolvido

entre os comerciantes varejistas regionais e as lojas atacadistas, tal fluxo também possui uma importância significativa para Vitória da Conquista, já que, movimenta parte da economia local através do abastecimento com produtos locais. Um outro aspecto relevante, nesse caso, é a ligação promovida entre Vitória da Conquista e outras localidades onde se localizam os CDs. Neste caso, o destaque vai para a regularidade que este fluxo ocorre, uma vez que a demanda de abastecimento é constante, especialmente para produtos os quais não podem ser estocados, como hortaliças.

No que se refere ao fluxo gerado entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais, destaca-se a relevância que Vitória da Conquista ganha, neste cenário, como uma centralidade, atrativa para o abastecimento comercial nestas localidades. Neste caso, vale destacar a relação entre a cidade e os demais municípios, especialmente nos aspectos econômicos, em que, parte do capital produzido em uma determinada localidade, indiretamente, acaba chegando a Vitória da Conquista, através da rede comercial em questão. Sendo assim, esta ligação vai além da relação entre as populações que se deslocam pela oferta das atividades desenvolvidas em Vitória da Conquista, mas também, perpassa por uma contribuição, do ponto de vista econômico, para a própria circulação financeira no município (especialmente na cidade, onde estão localizadas as lojas atacadistas).

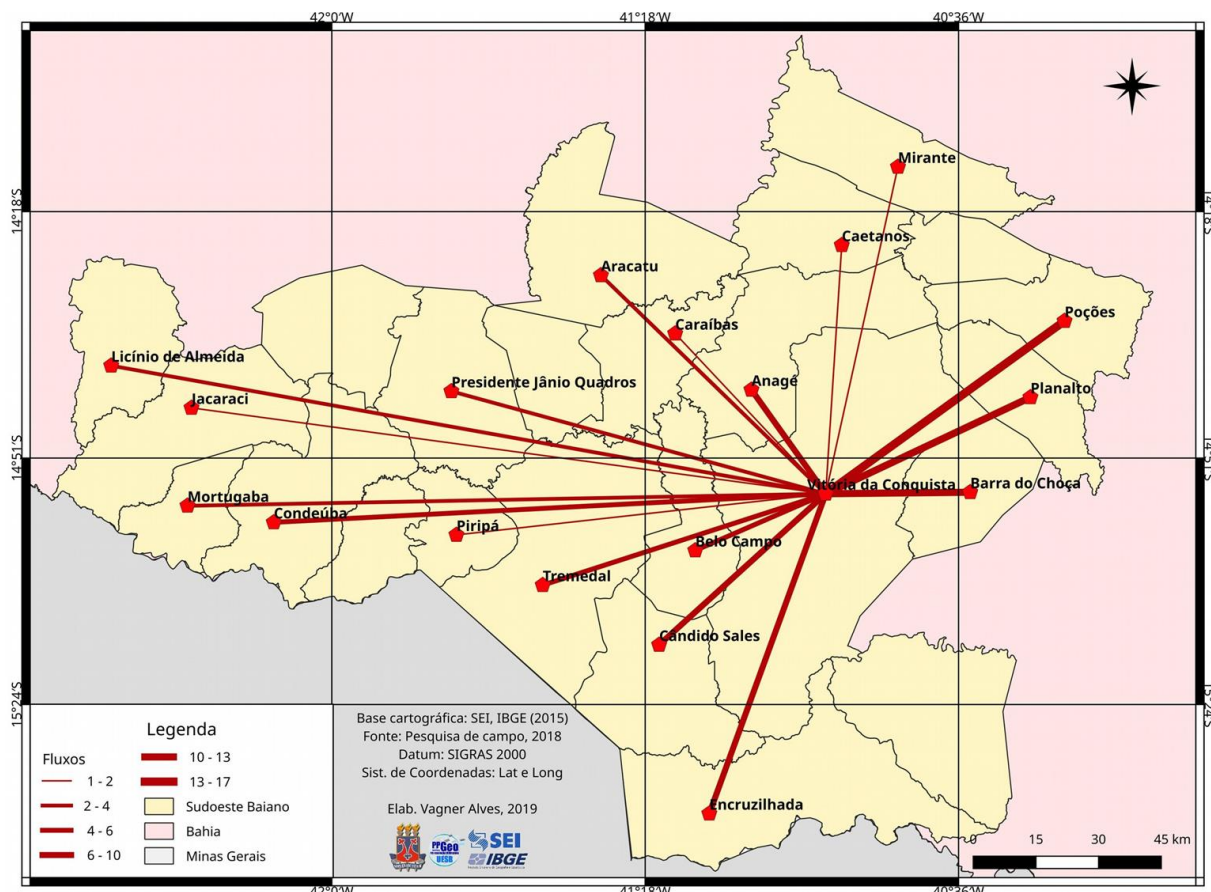
A ideia por trás destes fluxos, acabam, por sua vez, reforçando a questão da atratividade exercida por Vitória da Conquista, através das atividades desenvolvidas na cidade, o que promove uma certa centralidade em relação aos municípios interligados neste processo. Diante disso, é válido ressaltar que, tal fenômeno, não é recente, já que a própria consumação histórica de Vitória da Conquista, enquanto cidade, perpassa pelos fluxos comerciais estabelecidos entre o sertão e o litoral. Não por acaso, a atividade comercial assumiu, historicamente, um papel importante para o desenvolvimento de Vitória da Conquista, desde a sua criação (conforme citado anteriormente), até a sua atratividade contemporânea de pessoas de outras localidades para adquirir produtos ali comercializados. Em relação a análise em questão, percebe-se que este fluxo promove uma importante ligação com os municípios articulados, ao mesmo tempo que reforça a centralidade exercida por Vitória da Conquista.

Outros aspectos que se destacam em relação à rede para Vitória da Conquista é o caráter de centralidade que a cidade ganha diante da articulação territorial promovida através da sua rede. Nesse sentido, constatou-se que a centralidade de Vitória da Conquista, no que se refere ao fluxo comercial entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais, perpassa por dois aspectos importantes: do consumo dos comerciantes regionais que compram na cidade; e também, na sua capacidade de escoamento de mercadorias, as quais, no caso das

lojas atacadistas, também são oriundas de outras localidades (onde ficam os Centros de Distribuição). Ambos os fatores contribuem para uma singularidade por parte de Vitória da Conquista no caso das relações comerciais, ao mesmo tempo que reforça sua importância para os demais lugares que são conectados por meio desta rede.

Ao se analisar a importância do fenômeno estudado para o Sudoeste Baiano, no geral, é visível que, este Território acaba por sofrer um forte impacto, especialmente do ponto de vista socioeconômico em relação a esta rede, pois, no geral, ela é responsável por articular boa parte dos municípios que compõem tal Território à Vitória da Conquista (por conta dos atrativos que esta cidade oferece). Tratando-se exclusivamente do fluxo comercial entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais do Sudoeste Baiano, esta rede se torna de suma importância, na medida em que é uma das responsáveis pelo abastecimento dos estabelecimentos varejistas regionais desta região.

O mapa da Figura 2, elaborado a partir dos dados coletados durante a pesquisa de campo, apresenta o fluxo comercial entre as lojas atacadistas de Vitória da Conquista e os comerciantes varejistas regionais do Território de Identidade Sudoeste Baiano. Nesse caso, é visível que este fluxo se mantém de forma significativa neste Território, uma vez que está presente em 19, dos 24 municípios que compõem o Sudoeste Baiano. Conforme o mapa, é possível identificar a intensidade deste fluxo em algumas localidades, nesse caso, destaca-se os municípios do entorno de Vitória da Conquista, no entanto, não se trata necessariamente da proximidade em si (ela também contribui do ponto de vista da acessibilidade, mas não é o único fator que conta para a existência deste fluxo), mas sim, em que estes municípios se diferenciam dos demais. Nesse caso, considera-se alguns fatores como significativos para este fenômeno, como a população, a urbanização, a quantidade de estabelecimentos varejistas que potencialmente abastecidos pelas lojas atacadistas e, aspectos da economia local.



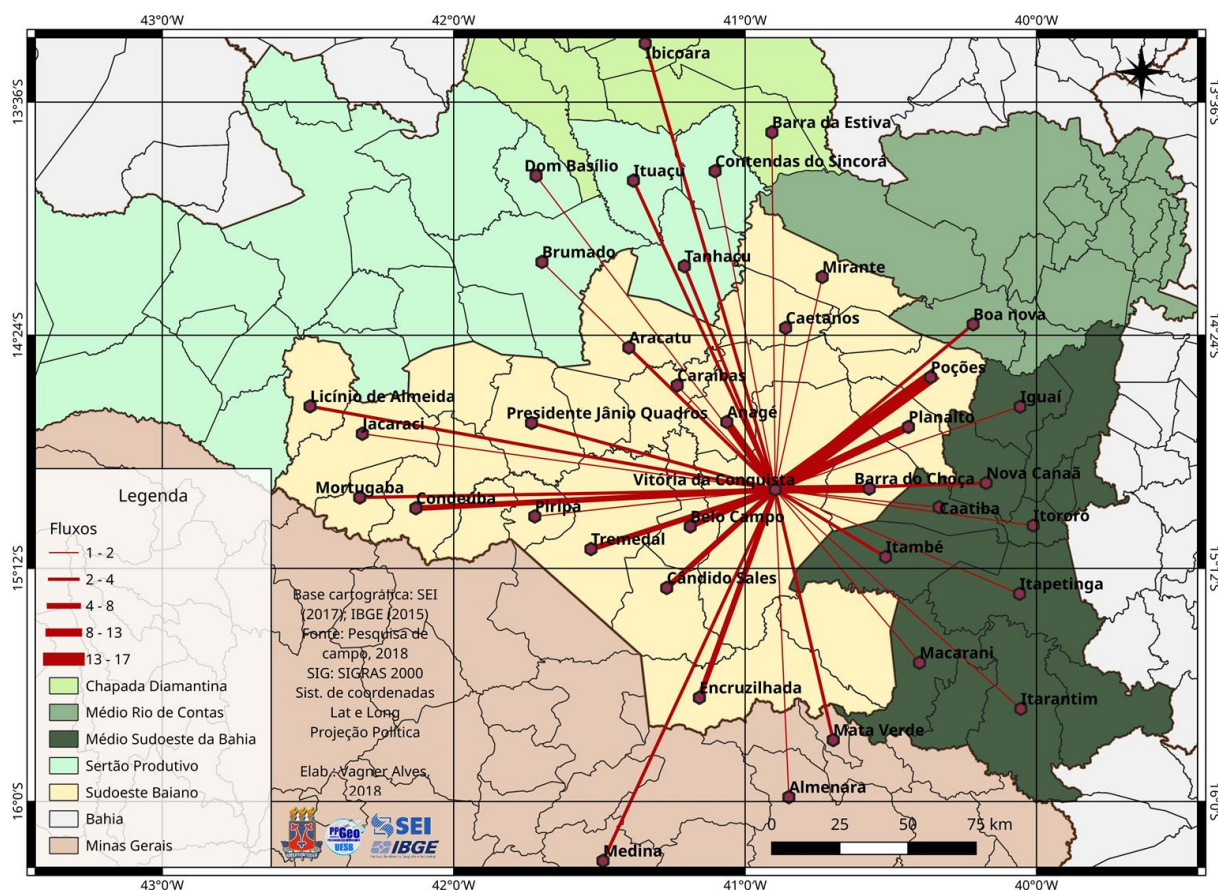
**Figura 2** – Fluxo comercial entre as lojas atacadistas de Vitória da Conquista e os comerciantes varejistas do Sudoeste Baiano, 2018

Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Um outro fato relevante constatado durante a segunda fase do trabalho de campo foi a existência de uma logística reversa para localidades de difícil acesso. Neste caso, as próprias lojas atacadistas se deslocam para estes municípios, no intuito de vender seus produtos para os comerciantes varejistas regionais. Tal fato foi revelado durante os procedimentos de entrevista no município de Ribeirão do Largo, o qual, efetivamente, possui um acesso difícil, se comparado aos demais que fazem fronteira com Vitória da Conquista. Logo, a rede, no Sudoeste Baiano, tem um potencial maior do que o detectado através da primeira etapa da pesquisa de campo (questionários com os comerciantes varejistas regionais nas próprias lojas atacadistas de Vitória da Conquista).

Uma questão a se analisar em relação aos fluxos detectados durante a pesquisa de campo é que eles superam os limites territoriais do Sudoeste Baiano. Desta maneira, embora exista um fluxo interno significativo, o qual, contempla a maior parte dos municípios que compõem tal território, o fluxo externo, no que diz respeito a quantidade de municípios atingidos, consegue articular mais localidades que o próprio Território de Identidade Sudoeste

Baiano. Apesar dessa quebra de barreiras territoriais em relação à rede de Vitória da Conquista e o Sudoeste Baiano, tal fato contribui para uma significativa integração territorial entre este território e diversas outras localidades. A Figura 3 traz esta articulação proporcionada através do fluxo entre os comerciantes varejistas e as lojas atacadistas de Vitória da Conquista no que se refere aos Territórios de Identidade conectados.



**Figura 3** – Articulação territorial estabelecida através do fluxo entre as lojas atacadistas de Vitória da Conquista-BA e os comerciantes varejistas, 2018  
 Fonte: Pesquisa de campo, 2018

A Figura 3 traz o fluxo comercial estabelecido entre os comerciantes varejistas e as lojas atacadistas de Vitória da Conquista, em relação aos Territórios de Identidade da Bahia, bem como, alguns municípios do estado de Minas Gerais. O destaque, neste ponto de vista, vai para o Território de Identidade Médio Sudoeste da Bahia, o qual, detectou-se a existência deste fluxo em oito, dos treze municípios que compõem tal território. Quanto a ligação com as localidades presentes no Sertão Produtivo, detectou-se a presença dos municípios do leste deste Território, os quais, apresentam uma maior proximidade, do ponto de vista territorial, do Sudoeste Baiano. No caso da Chapada Diamantina, têm-se a presença de Barra da Estiva e Ibicoara, enquanto no Médio Rio de Contas, identificou-se apenas Boa Nova. Embora não



pertença a regionalização definida nos Territórios de Identidade (já que se trata de uma regionalização exclusiva da Bahia), uma outra região que também se faz presente nos fluxos analisados é o Norte de Minas Gerais, quebrando a barreira estadual, por meio da presença de três municípios: Medina, Almenara e Mata Verde.

O destaque em relação a estes fluxos, é a forma como eles contribuem para a articulação, não só de Vitória da Conquista, como também, de todo o Sudoeste Baiano, com outras regiões. É perceptível que esta rede é um dos principais meios de articulação territorial do Sudoeste Baiano com outras localidades, uma vez que, contempla a população de múltiplas regiões. Pensando-se nos efeitos deste fenômeno para tal Território, pode-se destacar, a própria identificação histórica construída acerca do Sudoeste Baiano, enquanto um Território com características sertanejas, próximas aos aspectos culturais do Norte de Minas Gerais, conforme destacado pela SEI. Isso não ocorre por acaso, uma vez existe, além de uma proximidade geográfica, uma ligação socioeconômica significativa entre as duas regiões. Diante do exposto, a rede estudada expõe que este vínculo persiste na contemporaneidade.

Outro aspecto relevante acerca desta articulação territorial, é no que se refere à própria relação entre o Sudoeste Baiano e os demais Territórios de Identidade da Bahia, conforme apontado no mapa da Figura 3, em especial, no caso do Médio Sudoeste Baiano, onde se identificou um fluxo em aproximadamente 62% dos municípios deste Território. Tal fenômeno promove uma significativa proximidade entre estes territórios, a qual, embora possa estar atrelada a própria proximidade física, no entanto, têm-se relações socioeconômicas que vão além destes aspectos. Por fim, vale ressaltar a importância do ponto de vista socioeconômico que esta rede pode contribuir, indiretamente (já que, o fluxo, em princípio, é para Vitória da Conquista), com a economia do Sudoeste Baiano, pois, promove também uma circulação econômica neste território, com capital advindo de outras localidades.

### **Considerações finais**

Analisar a rede geográfica de Vitória da Conquista no Território de Identidade Sudoeste Baiano, tomando por base, o fluxo comercial entre as lojas atacadistas de Vitória da Conquista e os comerciantes varejistas deste Território, implica uma série de considerações teóricas para o embasamento e compreensão das categorias tratadas (Rede e Região), bem como sua associação com o tipo de estudo proposto e, uma leitura, tanto da cidade quanto do Território em questão, dando ênfase nas suas características, as quais, proporcionam um dinamismo e a ligação entre as localidades.

Considerando-se o foco da pesquisa na questão do fluxo comercial entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas regionais, é necessário discorrer sobre os elementos que compõem esta rede. No caso das lojas atacadistas, fica evidente que, na verdade, trata-se de grandes grupos empresariais multimarcas. Assim, estes grandes empreendimentos atuam em diversos segmentos da economia, em especial, do comércio. Sua logística empresarial está ligada ao grupo e seus respectivos fornecedores, porém, as filiais têm uma certa liberdade para negociar com empresas locais. Um aspecto significativo destas empresas são os fluxos que elas promovem diariamente, não só pela venda de mercadorias, mas também, pelo seu abastecimento, o qual, ocorre com uma certa periodicidade de acordo com a demanda. Já no que se refere à sua importância econômica para Vitória da Conquista, isso está imbricado no seu atrativo e nas movimentações que o setor atacadista promove no comércio da cidade.

Quanto aos comerciantes varejistas regionais, apesar das suas relações comerciais com as lojas atacadistas, suas logísticas empresariais são completamente distintas. Enquanto as lojas pertencem à grandes grupos e atuam em um segmento específico, os comerciantes varejistas possuem relações empresariais, as quais, perpassam por estabelecimentos de pequeno porte, em múltiplos segmentos do setor comercial (desde o comércio alimentício, como bares e lanchonetes, até estabelecimentos voltados a venda de produtos de uso domésticos, como os pequenos mercados e mercearias). Um outro ponto de discrepância é no que se refere ao tipo de empreendimento, em muitos casos, uma atividade familiar. Fora isso, foi possível detectar a existência de estabelecimentos tanto na cidade quanto no campo (ainda que, no campo, seja minoria). No entanto, trata-se de uma atividade de suma importância, do ponto de vista econômico, para os seus respectivos municípios e, para Vitória da Conquista, pois, é um importante setor das atividades comerciais, as quais, por sua vez, são responsáveis por uma parcela do PIB dos municípios regionais.

Por fim, ao analisar a rede geográfica através do fluxo comercial entre as lojas atacadistas e os comerciantes varejistas, fica clara a sua importância, tanto para Vitória da Conquista quanto para o Território de Identidade Sudoeste Baiano, em múltiplos aspectos. Inicialmente, ela é um forte elemento da articulação territorial, de maneira a interligar os municípios pertencentes ao Sudoeste Baiano à Vitória da Conquista e, fortalecer as relações econômicas estabelecidas neste Território. Um outro ponto importante é que, ela é significativa no sentido de conectar o Sudoeste Baiano a outros Territórios de Identidade. Com isso, entende-se que, os Territórios não são isolados, mas sim, podem existir conexões entre seus municípios. No que se refere aos aspectos econômicos, possui uma importância significativa, em relação ao movimento da economia local, uma vez que é composta por uma das principais atividades econômicas desempenhadas no Sudoeste Baiano, especialmente em Vitória da

Conquista. Com isso, é possível enxergar, nesta rede, um forte instrumento para a análise das relações socioeconômicas do Sudoeste Baiano, já que, ela dá significativo suporte à economia do principal município deste Território e, é um dos fatores que proporciona a conexão territorial dos demais municípios que o compõe.

---

**The network, Vitória da Conquista and Sudoeste Baiano: a study of the commercial flow between wholesale stores and regional retailers**

**Abstract:** Contemporary networks are becoming increasingly complex, as the advent of globalization and its almost instantaneous connections in geographical space. In this perspective, the networks, in general, end up providing significant changes in the forms of spatial interaction and, consequently, this may reflect in the new regionalizations. Thus, the present article seeks a discussion about the contribution of the Vitória da Conquista network, in the Sudoeste Baiano Identity Territory. For this analysis, it was necessary a theoretical review of the categories Network and Region, in order to build a brief debate on the theme, especially with regard to the contribution of networks in contemporary regionalizations. Subsequently, a study was conducted based on the commercial flow between the Vitória da Conquista wholesale stores and regional retailers, taking this flow as a specific element for the analysis of the network in question. It is worth noting that, because it has multi-ownership, the study of a network becomes too complex, requiring an analysis within the specifics of each network, according to the proposal in question. Finally, the contribution of this network to Vitória da Conquista and Sudoeste Baiano was analyzed, considering some aspects, such as the socioeconomic aspects and the territorial articulation issue.

**Keywords:** Network. Region. Commercial Flows.

**La réseau, Vitória da Conquista et le Sudoeste Baiano: étude des flux commerciaux entre les magasins de vente en gros et les détaillants régionaux**

**Résumé:** Les réseaux contemporains deviennent de plus en plus complexes, comme l'avènement de la mondialisation et ses connexions quasi instantanées dans l'espace géographique. Dans cette perspective, les réseaux, en général, finissent par apporter des changements significatifs dans les formes d'interaction spatiale et, par conséquent, cela peut se refléter dans les nouvelles régions. Ainsi, le présent article cherche à discuter de la contribution du réseau Vitória da Conquista, dans le territoire d'identité du Sudoeste Baiano. Pour cette analyse, il était nécessaire de procéder à un examen théorique des catégories Réseau et Région, afin de permettre un bref débat sur le thème, en particulier en ce qui concerne la contribution des réseaux dans les régionalisations contemporaines. Par la suite, une étude a été réalisée sur le flux commercial entre les magasins de gros Vitória da Conquista et les détaillants régionaux, en prenant ce flux comme un élément spécifique pour l'analyse du réseau en question. Il convient de noter que, du fait de la multipropriété, l'étude d'un réseau devient trop complexe, ce qui nécessite une analyse tenant compte des spécificités de chaque réseau, conformément à la proposition en question. Enfin, la contribution de ce réseau à Vitória da Conquista et au Sudoeste Baiano a été analysée, en tenant compte de certains aspects, tels que les aspects socio-économiques et la question de l'articulation territoriale.

**Mots-clés:** Réseau. Région. Flux Commerciaux.

---

**Referências**

BAHIA. **Política Territorial do Estado da Bahia**. Salvador, 2014.

BRASIL. **Territórios da Cidadania**, 2008.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. Paz e Terra, 2004.

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. Editora Ática. São Paulo, SP. 1989.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 7ª Edição, Editora Ática. São Paulo, 2000.

FERRAZ, A. Q. **O espaço em movimento: o desvelar da rede nos processos sociotécnicos do sistema de saúde de Vitória da Conquista – Bahia**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

FLORES, C. D. **TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE NA BAHIA: Saúde, Educação, Cultura e Meio Ambiente frente à Dinâmica Territorial**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014.

HAESBAERT, R. **Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas**. ANTARES, n° 3 – Jan/jun 2010.

LEDA, R. L. M. **Formação e reestruturação regional da Bahia contemporânea: discutindo recortes geográficos e suas periodizações**. 2009.

LENCIONI S. **Região e Geografia**. EdUSP. São Paulo, 2003.

LIBERATO, R. C. Revisando os modelos e as teorias de análise regional. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 29, p. 127-136, 2o sem. 2008.

MUSSO, P. A filosofia da rede. In: PARENTE, A. **Tramas da rede**. Editora Sulina. Porto Alegre, 2010.

RIBEIRO, A. C. T. Regionalização: Fato e Ferramenta. In: LIMONAD, E., HAESBAERT, R. MOREIRA, R. **Brasil, século XXI: por uma nova regionalização**. Editora Letra Capital (2ª edição). Rio de Janeiro, 2015.

SERPA, A. Territórios da Bahia: regionalização, cultura e identidade. EDUFBA. Salvador. 2015.

SILVA, S. C. B. M., NENTWIG, B. C. M., LEÃO, S. O. **O subsistema urbano-regional de Ilhéus-Itabuna**. Sudene. Recife, 1987.

---

#### Sobre os autores

**Vagner Alves da Silva** - Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGEO UESB; Graduado em Geografia - licenciatura plena pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Mário Rubem Costa Santana** – Licenciado e bacharel em Geografia. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

---

Recebido para avaliação em agosto de 2019

Aceito para publicação em dezembro de 2019